

Após o ajuste bem feito,
 Notando-lhe o novo passo,
 Velho amigo veiovê-lo
 A fim de dar-lhe um abraço.
 O amigo disse: “Vicente,
 Você mudou, desde quando?”
 Ele apenas respondeu:
 — “Eu, agora, só casando...”

AGITAÇÃO

Nosso irmão Silva Teixeira
 Pediu-nos fraternalmente
 Dar-lhe atenção e assistência
 Na viagem que faria
 Em visita ao pai doente.
 Não vacilamos no assunto,
 Fui ao nosso diretor.
 — “Algum apoio ao amigo?
 Vai, sim!... — nos disse o mentor.”
 Encontrei-me com Teixeira
 Junto à esposa Dona Alcina,
 Num ônibus que largava,
 Vencendo a chuva mofina.

A máquina em movimento
 Formava rajadas frias...
 A viagem do casal
 Seria apenas dois dias.
 Às onze da noite em ponto,
 Com biscoitos a granel,
 A dupla desceu, entrando
 Em velho e pequeno hotel.
 A luz se fez no aposento
 Que lhes fora reservado...
 Acomodaram-se os dois,
 Deitando-se, lado a lado.
 Instantes depois, um grito
 Ressoava estranho e feio...
 Dona Alcina retirara
 Uma barata do seio.
 Teixeira não descansou,
 Pois a esposa reclamava,
 Xingando a roupa do hotel,
 Em pranto se lastimava.

No outro dia, Teixeira
 Observou, tristemente,
 A morte rondando a casa
 Na face do pai doente.
 À noite, foi novo trampo;
 Dona Alcina, num berreiro,
 Clamava que muitas pulgas
 Mordiam-lhe o corpo inteiro...
 Gritava, humilhando o esposo:
 — “Não tens o berço que julgas,
 Esta casa em que nasceste
 É um pardieiro de pulgas...”
 Manhã seguinte, o irmão Silva
 Encomendou condução,
 Voltariam para a casa,
 Sem qualquer baldeação.
 Chegaram ao lar, à noite;
 Dona Alcina, muito ativa,
 Falava: — “Agora estou salva!
 Agora, sim, estou viva...”

Nem pulgas e nem baratas,
 Quero somente o que é meu,
 Bendita seja esta casa,
 A casa que Deus me deu...
 Meu sogro? que Deus o cure,
 Não tomarei nova estrada,
 Desejo a paz do meu canto...
 Tranqüilidade e mais nada.”
 Mas passadas duas horas,
 A pobre rolou no chão,
 Seguindo para o hospital,
 Picada de escorpião!...

HISTÓRIA DE JOÃO GANDOLA

Era um problema difícil
 O caso de João Gandola,
 Não desejava trabalho,
 Vivia pedindo esmola.
 Diziam os moradores
 No Roçado da Carriça,
 Que João era, quando moço,
 O retrato da preguiça.
 Perdera os pais muito cedo,
 E dizendo-se doente,
 Rogava de porta em porta,
 Pão guardado ou caldo quente.
 Pediam-lhe bons amigos:
 — João, procura trabalhar.
 Ele apenas respondia:
 — Quando eu puder, vou pensar.